

Medicina

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO, CRENÇAS E MANEJO DE QUADROS DE FEBRE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO ONLINE NO MUNICÍPIO DE LAVRAS - ESTUDO TRANSVERSAL

Lucas Abreu Dias - 10º módulo de Medicina, DME/FCS/UFLA, PIVIC/UFLA Edital PRP 10/2023
- Contato: lucas.dias@estudante.ufla.br - Autor Principal

Guilherme Henrique Silva Oliveira - 7º módulo de Medicina, DME/FCS/UFLA - Contato:
guilherme.oliveira14@estudante.ufla.br - Coautor

Luciano José Pereira - Professor do Departamento de Medicina (DME), FCS/UFLA - Contato:
lucianojosepereira@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A febre é uma queixa comum em consultas pediátricas. Gera ansiedade em pacientes e responsáveis pelo risco de avanço do quadro, incluindo a chance de convulsão febril. O manejo inadequado da febre, influenciado pelo desconhecimento, febrefobia e superstição, pode levar a práticas incorretas, como medicação excessiva e busca precoce por atendimento, sobrecarregando o sistema de saúde. O objetivo do estudo foi avaliar o manejo da febre realizado por pais/responsáveis de sujeitos pertencentes à faixa pediátrica em Lavras. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFLA. Os dados foram coletados via aplicação de questionário online, estruturado e padronizado. O questionário foi composto por 38 perguntas, divididas nas seções história médica, manejo da febre e questionário socioeconômico. A divulgação ocorreu via panfletos contendo o QR-code de acesso, em mídias digitais e presencialmente, em estabelecimentos comerciais e públicos ligados à faixa etária do projeto. Foram obtidas 521 participações, no período de 8/1/24 a 31/7/24. Dentre as respostas, a idade média dos participantes foi de 36,7 anos, sendo que 15,4% declararam trabalhar na área da saúde, 85,2% eram mães, 77,2% casados, 90,4% residindo com companheiro/filho, 24,4% recebendo de 3 a 5 salários e 34,2% sendo pós-graduados. Dos participantes, 28% alegaram uso exclusivo do SUS. Além disso, 47,4% relatou ter apenas um filho e 6,7% relataram episódio de convulsão febril de seus filhos, sendo situação única em 60% dos casos. Quase a totalidade dos participantes afirmaram possuir termômetro (98,3%), sendo o tipo digital em 76,6% deles. A grande maioria (74,4%) considerou febre valores acima de 37,5°C; 96,2% referiu medir a temperatura por via axilar e 23,2% disse aguardar de 24 a 36 horas para procurar atendimento. Notou-se que 96,5% alegou utilizar antitérmicos, sendo 44,9% apenas dipirona; 77,9% relataram calcular a dosagem via peso e 62,2% afirmaram desconhecer os efeitos adversos dos antipiréticos. Apenas 2,5% respondeu usar antibióticos, em especial, amoxicilina. O principal método físico foi o banho (79,2%), com 71,2% considerando que a febre é benéfica e 81,6%, perigosa. A maior parte dos entrevistados (75,6%) afirmou buscar informações sobre o manejo da febre na internet e com profissionais de saúde (83,3%). Concluiu-se que, apesar da febre ser uma queixa comum, muitos ainda realizam seu manejo inadequadamente. Logo, são necessárias ações de conscientização e divulgação de práticas validadas.

Palavras-Chave: Febre; Pediatria, Antipiréticos; Conduta do Tratamento Medicamentoso, Pais; Criança.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CNPq

Link do pitch: https://youtu.be/t5L5S_mYZXo